

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1381 | 03/04/2017 a 09/04/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



ENCONTRO DAS COMISSÕES

JANELA DE OPORTUNIDADES

Alexandre Mendonça de Barros afirmou que o protecionismo dos EUA e a estimativa de crescimento das economias de diversas nações podem abrir mercados para produtos brasileiros

sistemafaep.org.br

Aos leitores

As incertezas provocadas pela crise econômica no país, as baixas cotações das principais commodities e o câmbio desfavorável não indicavam um futuro a curto e médio prazos promissor ao agronegócio brasileiro. Mas os ajustes propostos pelo governo federal e o controle inflacionário, possibilitaram que o país freasse a queda na economia que vinha tendo nos últimos anos. Mesmo o abalo sentido com a recente denúncia que se abateu sobre o mercado de carne brasileiro, com a Operação Carne Fraca, parece não ter sido suficiente, como ressaltou o consultor Alexandre Mendonça de Barros, durante a abertura do Encontro das Comissões Técnicas da FAEP, para impedir a retomada econômica do Brasil. Para ele, o cenário internacional é favorável aos produtos brasileiros. E ação rápida do Ministério da Agricultura, sobre as denúncias contra frigoríficos do país, impediu que a previsão pessimista de que mercados externos ficariam fechados para a carne brasileira por anos ocorresse.

Nesta edição, também trazemos uma reportagem que mostra como o turismo rural pode ser uma alternativa de renda aos produtores.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon

Edição: Ricardo Medeiros

Redação e Revisão: Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figueira

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1381:

Fernando Santos, Erasmo Salomão, Ivaldete Zarpellon, Kadajah Suleiman, Embrapa, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

ÍNDICE



ENCONTRO DAS COMISSÕES

Mendonça de Barros analisa os cenários econômicos brasileiro e mundial

PAG. 6

SIMPÓSIO

Biossegurança do leite

Pág. 3

TURISMO RURAL

Lazer na roça é alternativa para produtores

Pág. 12

SANIDADE

Parceria viabiliza instalação de postos de fiscalização no Paraná

Pág. 16

ESTRADAS RURAIS

Programa já asfaltou 300 km de vias em Toledo

Pág. 18

HISTÓRIA

Plano Marshall ajudou a Europa a se reerguer

Pág. 20

REFORMA TRABALHISTA

Modernização da legislação vai beneficiar o país

Pág. 22

Em busca da biosseguridade do leite

Especialistas alertam para a necessidade de maior controle para evitar rebanhos doentes



A sanidade dos produtos de origem animal é uma questão central para a conquista e manutenção de mercados consumidores e, também, para a sustentabilidade das cadeias produtivas. Essa questão abrange a biosseguridade nas fazendas de leite. Para debater o tema, a sétima edição do Simpósio Internacional Leite Integral reuniu em Curitiba, nos dias 29 e 30 de março, especialistas brasileiros e estrangeiros. O evento teve apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para Elias Jorge Facury Filho, professor de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e moderador do primeiro painel do evento, nos últimos anos os produtores de leite investiram em genética, alimentação e tecnologia, mas deixaram de lado a biosseguridade. “Não adianta nada ter a melhor genética, alimentação e instalações, para descobrir no final que 30% do rebanho estão

com tuberculose. Não pode ter um olhar fragmentado da propriedade, está tudo conectado”, disse.

O médico veterinário, especialista em saúde e biossegurança na avicultura e suinocultura, Humberto Bussada, trouxe exemplos da cadeia produtiva de suínos e aves, que poderiam servir de parâmetro para a criação de um programa de biossegurança na bovinocultura de leite. Ele alertou para os cuidados com a água, alimentos, vacinas, medicamentos, controle de pragas e outros fatores que ajudam a proteger a produção, prevenindo a entrada de agentes infecciosos. “Para que esse tipo de transformação ocorra, o treinamento de funcionários e o monitoramento da produção devem ser constantes. Biossegurança está ligada, principalmente, às mudanças de hábitos e de comportamentos das pessoas”, afirmou Bussada.



O superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto (terceiro da direita para a esquerda), participou da abertura do seminário

Mercado

Em um Estado como o Paraná, segundo maior produtor brasileiro de leite, com 4,6 bilhões de litros produzidos em 2015, e milhares de produtores em atividade, o controle de sanidade é importante para manter mercados conquistados.

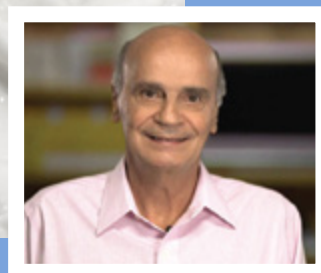
Segundo o presidente do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite, Rodrigo de Almeida, o Brasil precisa aprimorar a qualidade dos seus produtos lácteos para limitar as importações destes produtos e passar a exportá-los. De acordo com Almeida, qualidade se reverte em renda para o produtor. “Há uma diferenciação de R\$ 0,50 por litro para quem produz leite de melhor qualidade”, disse.

Já Hans Jan Groenwold, representante da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH), destacou a necessidade de discutir o tema da biossegurança e divulgar ações para estabelecer uma relação de confiança junto aos consumidores.

O superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, destacou os desafios que o setor tem pela frente. “A biossegurança do leite é algo que tem que ser desenvolvido. É necessário desenhar este cenário.”

“Não adianta nada ter a melhor genética, alimentação e instalações, para descobrir no final que 30% do rebanho estão com tuberculose. Não pode ter um olhar fragmentado da propriedade, está tudo conectado”

Elias Jorge Facury Filho, professor de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



Beba leite

O Simpósio Internacional Leite Integral também abriu espaço para a questão da desinformação que envolve o consumo de produtos lácteos. O médico Dráuzio Varella rechaçou os argumentos – desprovidos de base científica – de que leite e seus derivados seriam prejudiciais à saúde. “Imaginem a que ponto chegamos de confusão. Ter que fazer um evento para informar que leite não faz mal.”

Segundo Varella, o consumo de produtos lácteos faz parte de uma dieta saudável e equilibrada. “Em primeiro lugar, o leite tem grande valor nutritivo. Em segundo lugar, tem uma grande quantidade de cálcio, que é importante para fortalecer nosso esqueleto”, disse. O médico ressaltou ainda que o leite é um alimento “barato”, acessível à população, contribuindo para a segurança alimentar, principalmente das faixas de renda mais baixas.

Com o bom humor que lhe é característico, Varella falou sobre um dos argumentos mais utilizados pelos críticos do consumo do leite: a de que o único animal que bebe leite quando adulto é o homem. “Queria lembrar que o homem também é o único animal adulto que toma chopp. Nós tomamos leite em todas as fases de nossas vidas porque aprendemos a domesticar o gado”, explicou.

O médico orienta ainda que o consumidor se informe em fontes confiáveis. “Analisem os sites das grandes universidades nacionais e internacionais e vocês não vão ver em lugar nenhum alguém que diga essas idiotices que vocês leem a respeito do leite.”

A coordenadora do simpósio, Ana Paula Menegatti, destacou a necessidade de combater a desinformação sobre o consumo de leite e seus derivados. “Nos últimos anos, vimos circular muita informação incorreta. Temos de trabalhar entre o elo primário da cadeia e o consumidor, que é o elo final, para levar informação científica e de qualidade.”

“Queria lembrar que o homem também é o único animal adulto que toma chopp. Nós tomamos leite em todas as fases de nossas vidas porque aprendemos a domesticar o gado”

Dráuzio Varella,
médico

Relacionamento de mão dupla

Ágide Meneguette ressaltou a importância da troca de informações entre lideranças rurais e técnicos para auxiliar nas posições a serem tomadas pela FAEP e SENAR-PR



Em seu discurso na abertura do Encontro das Comissões Técnicas e Líderes Sindicais, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, ressaltou que o trabalho das entidades precisa contar com o apoio de lideranças do meio rural, que possuem “sabedoria de quem trabalha na produção, conhece de perto seus problemas e é capaz de dar contribuições efetivas para a formulação de soluções que envolvem a economia rural”. Meneguette salientou no encontro, que ocorreu em Curitiba, no dia 31 de março, que tanto FAEP como o SENAR-PR têm quadros técnicos de excelência, mas “as melhores equipes não têm condições de abarcar todos os assuntos nem analisar com profundidade tudo o que acontece no

mundo real sem ajuda”.

Meneguette afirmou ainda que esse relacionamento tem mão dupla, já que FAEP e SENAR-PR procuram alimentar suas bases de informações sobre o setor e delas recebe manifestações. “Todos os anos a FAEP submete aos sindicatos rurais e às comissões a sua proposta de Política Agrícola, que depois é encaminhada ao Ministério da Agricultura. [...] pedimos contribuições para dar sintonia final ao documento, que, editado pelo governo federal, irá ditar os rumos da política agrícola do ano safra.”

Para Meneguette, o trabalho de mão dupla é receber de sindicatos e de comissões reivindicações ou posições em relação aos mais variados temas. Como exemplo, o presidente citou as

propostas para o plano de governo que a FAEP entrega aos principais candidatos ao governo do Estado a cada eleição. “Sempre temos sugestões acatadas pelo governante eleito, que passa a ser a nossa contribuição para o seu Plano de Administração.”

Em sua fala, Meneguette falou ainda sobre a terceirização das atividades-fim aprovada recentemente no Congresso; sobre a crise no mercado da carne brasileira causada pela Operação Carne Fraca deflagrada pela Polícia Federal, que não atinge apenas pecuaristas, mas também outros setores produtivos; e sobre o Prosolo, programa que permite ao Paraná se manter na vanguarda da produção agropecuária, com solos produtivos.

Leia trechos do discurso a seguir.

Terceirização



“Para nós, produtores, num Estado onde predomina a pequena propriedade, esta notícia [a aprovação do projeto de terceirização, que permitirá que as empresas possam contratar serviços de atividades fins] é altamente interessante uma vez que vai evitar que pequenos e médios produtores se endividem na compra de máquinas e equipamentos caros, que acabarão ficando ociosos a maior parte do tempo. A contratação de serviços de aplicação de agroquímicos e de colheita poderá reduzir substancialmente o custo do investimento, evitando desperdício de dinheiro por parte do produtor.”

Operação Carne Fraca



“Os mercados [de carne] do mundo inteiro se fecharam e isso representa, além de uma redução no nosso comércio internacional, mais desemprego, principalmente no interior do Estado, e a ociosidade de milhares de empreendimentos na avicultura, na suinocultura e na criação de gado de corte. O desastre está feito e agora vamos levar anos para recuperar o que já havíamos conquistado, tanto no mercado interno como no mercado externo. Além da recuperação de mercado, este é o momento de repensar nossos instrumentos de defesa sanitária, modernizá-los e aumentar a sua eficiência como uma garantia para os clientes de nossos produtos, aqui e lá fora.”

Lei da Integração

“Ainda em relação ao problema da pecuária, gostaria de frisar que a Lei de Integração, que abrange especialmente parte do setor atingido pela crise, já está em vigor. Agora, mais do que nunca, a existência das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração, as CADECS, prevista em lei para resolver problemas entre a integradora e os integrados de maneira civilizada e produtiva, é fundamental. Neste momento de crises, a ação das CADECS contribui para minimizar os efeitos do boicote internacional em relação às carnes brasileiras.”

Prosolo



“O objetivo do programa é a recuperação de solos erodidos e degradados para permitir que o Paraná, que ocupou toda a sua fronteira agrícola, tenha ganhos de produtividade para continuar aumentando sua produção. Ao mesmo tempo nos adequar às exigências da legislação ambiental. Além do seu aspecto legal e produtivo, o Prosolo tem muito a ver com o meio ambiente. O que nos levou a propor o Prosolo ao governo do Estado foram as consequências das fortes e persistentes chuvas ocorridas no final de 2015 e início do ano passado. Não há solo que suporte tanta água em tão pouco tempo e o resultado foi que as obras de contenção feitas na área rural, nas fazendas e nas estradas vicinais foram, sem eufemismo, ‘por água abaixo’.”

Dejetos

“... os dejetos da produção de pequenos animais e sobras de processamento vegetal [...] podem se transformar também num subproduto que gere energia e fertilizantes. Nós ainda estamos engatinhando nesta questão: problemas de tecnologia, de legislação e outros. Creio que no decorrer do ano vamos avançar bastante, usando experiências que estão sendo realizadas na área de influência da usina do Itaipu e nas cooperativas dos holandeses, nos Campos Gerais.”

Oportunidades à vista

Protecionismo internacional pode abrir novos mercados para o Brasil, mas país precisa resolver gargalos internos para viabilizar negócios

Carlos Guimarães Filho



Alexandre Mendonça de Barros projeta uma inflação para 2017 abaixo dos 4%

Em meio às baixas cotações das principais commodities, queda no câmbio e incertezas no setor de carnes, lideranças rurais e produtores do Paraná receberam uma boa notícia. O protecionismo imposto por diversos países, principalmente os Estados Unidos, a maior economia do mundo, atrelado à projeção do Banco Mundial de crescimento maior das economias de diversas nações em relação a 2016, podem abrir novos mercados para os produtos brasileiros. Porém, para que as oportunidades sejam aproveitadas, o Brasil precisa, rapidamente, adequar questões internas.

Essa afirmação partiu do engenheiro agrônomo Alexandre Mendonça de Barros, durante palestra sobre a conjuntura atual dos agronegócios mundial e nacional, realizada no Encontro das Comissões Técnicas da FAEP, em Curitiba, no dia 31 de março. O evento reuniu cerca de 300 lideranças e produtores de diversas regiões do Estado.

Barros utilizou o México para exemplificar como o Brasil pode abocanhar um novo mercado. Apesar de ser um território extenso, o país da América do Norte tem uma “agricultura fracassada”. “Eles têm potencial para não depender tanto da importação, mas não é essa a realidade”, apontou o especialista.

Hoje, o México importa aproximadamente 4,2 milhões de toneladas de soja, 14 milhões de toneladas de milho e cerca de 1 tonelada de carne suína. Porém, a participação do Brasil nesses negócios é quase nula. Em compensação, os Estados Unidos têm participação significativa, o que pode mudar no futuro em função da política protecionista adotada pelo presidente norte-americano Donald Trump.

“O Brasil não exporta quase nada para o México. Hoje, o acordo comercial força o México a ficar preso aos Estados Unidos. É quase uma relação umbilical. Porém, a política do Trump está criando um mal-estar. O México

deve partir para o embate e isso abre a possibilidade de abertura do mercado, oportunidade para o Brasil”, apontou Barros. “Se a onda protecionista se intensificar pelo mundo, o Brasil terá uma série de oportunidades nunca vista antes. O Trump está dando esse leque para agricultura brasileira”, complementou.

Mas, ainda segundo o especialista, o Brasil largou atrás nesta disputa pelos novos mercados. Para potencializar o desgaste da imagem do país no cenário internacional, a Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal em março, fechou as portas de diversos mercados para os produtos brasileiros.

Brasil

Por aqui, a queda na inflação, puxada principalmente pela redução dos preços dos alimentos, e o crescimento da oferta de crédito, situação inversa do ano passado, fazem Barros acreditar que o Brasil está entrando nos eixos. “O crédito está começando a fluir de forma diferente do ano passado por conta da possibilidade de queda de juros. É um ciclo melhor que ano passado.”

A projeção do especialista é que a inflação em 2017 fique abaixo dos 4%, puxada pela queda na taxa de juros, que deve terminar o ano entre 8% e 9%, permitindo um crescimento de 1% do PIB.

Barros também tranquilizou os produtores presentes na palestra quanto aos reflexos da Operação Carne Fraca, que resultou no fechamento de diversos mercados internacionais para as proteínas brasileiras. “Mais um mês, a abertura de mercado já está definida”, disse.

Atualmente, para a carne vermelha, apenas 2% dos mercados externos estão fechados. “O problema da carne vermelha no ex-

“Se não comprarem carne de frango brasileira, terão de comprar de locais com problemas sanitários. Acredito que em 20 dias abra [os mercados] o que falta e em dois meses a cadeia do frango se normalize.”

Alexandre Mendonça de Barros, engenheiro agrônomo e consultor de agronegócio



terior está resolvido. Só os europeus vão dar um pouco de dor de cabeça criando exigências por conta do protecionismo”, afirmou. O Brasil tem ainda a seu favor o fato da Austrália, um forte concorrente no mercado internacional, ter reduzido a produção em mais de 500 mil toneladas da proteína.

Já a carne de frango, de acordo com o especialista, ainda terá desdobramentos na cadeia. Com a manutenção do fechamento do mercado consumidor árabe, 20% das exportações brasileiras de aves são afetadas. “O ajuste será mais complicado. O pecuarista pode segurar o boi no pasto e ajustar depois. No frango, isso não é possível.”

Porém, Barros utilizou um mapa mundial com os registros de gripe aviária para tranquilizar o público. O Brasil é um dos poucos países produtores livres da doença. “Se não comprarem carne de frango brasileira, terão de comprar de locais com problemas sanitários. Acredito que em 20 dias abra [os mercados] o que falta e em dois meses a cadeia de frango se normalize”, complementou. O Paraná tem interesse especial na reabertura dos mercados estrangeiros, pois representa 30% das exportações brasileiras de frango.

Em meio às denúncias e problemas gerados pela Operação Carne Franca, Barros ressaltou que é o momento de repensar o sistema sanitário. O especialista utilizou

exemplo de países que utilizam empresas privadas para certificar os produtos.

“Não pode ser sistema engessado nem superficial, pois um erro pega todo mundo e abre essa margem de problema. Essa intensificação do sistema precisa ser debatido seriamente”, colocou.

110 milhões

de toneladas é a previsão da
atual safra de soja





O coordenador do Departamento Técnico Econômico da FAEP, Pedro Loyola, falou sobre o Programa ABC ambiental, crédito e seguro rural



Klauss Kuhnen, coordenador do Departamento Jurídico da FAEP, explicou a tramitação de projetos que tratam da Reforma Trabalhista e do Funrural

Safra

O especialista apresentou números atualizados da safra em andamento. De acordo com as projeções da consultoria MB, da qual é sócio, a safra de soja será de 110 milhões de toneladas, 15 milhões a mais em relação à temporada passada. Os produtores brasileiros devem colher 31 milhões de toneladas de milho verão, contra 25 milhões de toneladas no ano passado. A surpresa está na projeção do cereal safrinha, que tem potencial para 60 milhões de toneladas.

“Os meteorologistas apontam para umidade até maio. É a maior área já plantada na história e o maior uso de tecnologia já visto. As lavouras estão bem implantadas. O potencial não pode ser ignorado”, pontuou. “Apesar de que temos risco de geada no Paraná.”

Apesar de o Brasil caminhar para a maior safra da história, é a menos vendida até agora, o que coloca o foco nos problemas logísticos do país, principalmente de armazenagem e transporte. “A menos que ocorra problemas na safra norte-americana, onde iremos colocar a produção brasileira. Tem que exportar 30 milhões de toneladas de milho para equilibrar o mercado”, projetou.

Comissões técnicas

Na segunda parte do Encontro das Comissões Técnicas da FAEP, sete reuniões foram realizadas: Avicultura/ Suinocultura; Bovinocultura de Leite e de Corte; Cafeicultura; Cereais, fibras e oleaginosas; Caprinocultura e Ovinocultura; Hortifruticultura e Meio Ambiente. Leia sobre os temas debatidos na próxima edição do Boletim Informativo.

México

A política protecionista do presidente dos EUA, Donald Trump, pode abrir mercados fechados ao Brasil, como o mexicano

Turismo na roça

Atividade vem se desenvolvendo no Estado e vira opção econômica para proprietários rurais

André Amorim

Via de regra, existe um patrimônio inerente a praticamente toda propriedade rural que é pouquíssimo explorado. Além da qualidade do solo, da extensão da terra, das benfeitorias, dos recursos hídricos, minerais e da diversidade animal, existe outro elemento no cenário rural que pode valer ouro. A paisagem bucólica que encanta os visitantes é a mesma que pode agregar renda à propriedade por meio do turismo rural.

Apesar da ausência de dados sobre o número total de estabelecimentos voltados ao turismo rural no Paraná, esta é uma atividade que vem se desenvolvendo ano a ano, impulsionada pelo trabalho de diversas instituições, entre elas o SENAR-PR, que possui em seu catálogo de cursos, não apenas módulos direcionados à gestão de uma propriedade vocacionada para o turismo, mas também cursos nas áreas de artesanato e culinária, que incrementam essa atividade com os sabores e as cores do campo.

Um exemplo desta dinâmica está no Circuito Rural Taquaral, um dos mais novos roteiros turísticos do Estado, localizado em São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba). Em um dos eventos realizados recentemente, a caminhada da natureza, que reuniu centenas de pesso-

as, além dos passeios, os turistas aproveitavam a ocasião para comprar produtos artesanais, como vinhos, embutidos, geleias, trabalhos em crochê, entre outros.

Em outra ocasião, foi organizado um café colonial que os visitantes puderam desfrutar embaixo de um parreiral, onde também podiam adquirir produtos artesanais. Se-

147

circuitos de turismo rural
existem atualmente no Estado



gundo o presidente da Associação dos Produtores Rurais, Artesãos e Empreendedores do Turismo da Campina do Taquaral e Região (Acamp), José Zanchetta, o SENAR-PR também esteve presente na estruturação deste trabalho.

“Os cursos do SENAR-PR nos ajudaram a utilizar o que já existia nas propriedades, beneficiando nossos produtos para agregar renda”, afirma. Segundo ele, praticamente todos os 30 associados da Acamp fizeram cursos do SENAR-PR. Ele mesmo já fez quatro. “Depois do curso de turismo rural, queremos fazer o curso de qualidade”, afirma. Segundo ele, o objetivo é despertar os produtores para o empreendedorismo e fortalecer a qualidade dos serviços oferecidos aos turistas.

Um desses empreendedores é Martinho Ienkot, associado da Acamp na Colônia Marcelino, em São José dos Pinhais. Ele conta que a propriedade de 12 hectares, onde antes havia cultivo de hortaliças, feijão e milho, agora tem como carro chefe a atividade turística. “Eu era agricultor, mas o maquinário ficou todo com o meu irmão. Eu não tinha como fazer na unha”, explica. Hoje ele participa do Circuito Rural Taquaral com café colonial e comida típica polonesa e já pensa em expandir os negócios, com a am-

pliação do espaço. Ele e as duas filhas já fizeram cursos do SENAR-PR na área de turismo rural.

Ano do turismo

O Circuito Taquaral é apenas um dos 147 circuitos de turismo rural existentes no Estado. A atividade recebeu grande impulso em 2016, que foi eleito pela Paraná Turismo (autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo) como “Ano do turismo rural” (em 2015 foi o ano do turismo de negócios e 2017 o ano do turismo religioso). Neste período foram divulgadas diversas iniciativas regionais, utilizando como estratégia a Vitrine do Turismo Rural, na qual a Paraná Turismo, em parceria com a Emater, levava às feiras e exposições agropecuárias os cases dos municípios que vem se destacando na atividade turística em cada região.

De acordo com o presidente da Paraná Turismo, Jacó Gimennes, existem exemplos de turismo rural em todas as regiões do Estado. “Nossa alma é rural, temos os dois pés na roça”, brinca o dirigente. Segundo ele, esta modalidade de turismo é positiva, pois promove a transferência de

renda da cidade para o campo e ajuda muitas pequenas propriedades rurais a fechar as contas no final do mês.

Na opinião de Gimennes, se este setor está estruturado hoje “muito se deve ao SENAR-PR”. Ele próprio foi instrutor do SENAR-PR na área de turismo rural por 11 anos, período no qual conheceu os quatro cantos do Paraná e as iniciativas turísticas de cada região. “Dei mais de 300 cursos. Essa experiência me ajudou muito a me tornar presidente da Paraná Turismo”, avalia.

A estratégia das “Vitrines” realizadas em 2016 deu certo e o ano de 2017 já começou com diversas iniciativas na área do turismo rural, como as Caminhadas da Natureza, evento que envolve diversas entidades sob a coordenação da Emater, do qual vêm participando milhares de pessoas.

De acordo com a extensionista Ivaldete Zarpellon, gestora do projeto de turismo Rural da Emater, existem mais de 100 circuitos de caminhada espalhados em todo Paraná. Além do trajeto, pelo qual encontram belas paisagens, rios, cachoeiras, parques históricos e outras belezas naturais e culturais, existem pontos onde os produtores rurais oferecem refeições com alimentos rurais locais. Cada circuito envolve uma média de dez produtores. “São cerca de 1,5 mil produtores em todos os circuitos”, afirma Ivaldete.

Segundo ela, cada participante da caminhada gasta uma média de R\$ 25 nesses eventos, em produtos e

alimentação. Com uma média anual de 45 mil pessoas participando, o valor transferido para o campo é superior a R\$ 1 milhão.

Apenas na região Centro-Occidental do Estado estão previstas, até o final do ano, a realização de 11 caminhadas, em diversos municípios. No último dia 26 de março foi realizada, no município de Barbosa Ferraz, a 4.ª Caminhada Internacional da Natureza, da qual participaram mil pessoas.

Parceiro do evento, o presidente do Sindicato Rural de Barbosa Ferraz, Pacífico Desante, diz acreditar que o turismo rural vem tendo reflexos positivos na região. “Mantém o produtor na terra, valoriza a propriedade e melhora a renda”, afirma. Na opinião dele, é preciso diversificar as alternativas de renda, principalmente nas pequenas propriedades. Além do turismo voltado à natureza e à gastronomia rural, Barbosa Ferraz também tem artesanato a oferecer aos seus visitantes, uma vez que é considerada a “capital do crochê”.

Para fomentar ainda mais a atividade, Desante conta que o Sindicato Rural vem promovendo cursos do SENAR-PR na área do turismo. “A gente vê que alguns produtores já estão investindo para melhorar o atendimento dos turistas. Tem casos em que o turismo rural já é a principal fonte de renda”, observa.



José Zanchetta, presidente da Acamp: cursos do SENAR-PR ajudaram no aproveitamento do que já existia de beleza nas propriedades



Martinho Ienkot: a produção de milho e feijão deu lugar ao turismo rural

Turismo como profissão no campo

No catálogo de cursos oferecidos pelo SENAR-PR, a formação profissional em Trabalhador em Turismo Rural tem grande procura. Nos últimos cinco anos foram realizados 225 cursos nesta área que capacitaram 2.588 participantes.

Dividido em nove grupos temáticos (Acolhida no Meio Rural; Artesanato como Recurso Turístico; Comandando e Organizando a Cozinha Rural; Planejando e Implantando Pousadas Rurais; Planejando e Implantando Restaurantes Rurais; Roteiros, Trilhas e Caminhadas Ecológicas; Segredos da Boa Culinária Rural; Serviços de Restaurantes Rurais; e Turismo Rural e Oportunidades de Negócios) os cursos podem ser encadeados em um programa que capacita os participantes a atuar em todas as etapas do turismo rural.

De acordo com o instrutor do SENAR-PR José Rivaldo dos Santos, essa empreitada começa com o Turismo Rural e Oportunidades de Negócios, que serve para identificar os potenciais turísticos existentes nas propriedades. Na sequência, ele diz incentivar que os participantes façam o curso De Olho na Qualidade (também do SENAR-PR), para ajustar a propriedade às necessidades de um possível novo negócio. “No caso do Circuito Rural Taquaral (na Região Metropolitana de Curitiba), consegui desenvolver todo o programa com o pessoal”, exemplifica.

Segundo ele, o Paraná tem diversos “trunfos” na área do turismo. “Temos grandes rios, belas paisagens, nossa

agricultura é histórica, temos imigrantes de várias etnias que contribuem com diversas culturas”, observa.

Ao longo de 13 anos atuando como instrutor, ele notou uma mudança no perfil tanto dos turistas “que hoje têm uma visão mais ampliada da satisfação que ele pretende buscar”, quanto dos empreendedores do turismo rural, que são mais capacitados. “No fundo, esse tipo de turismo proporciona um relacionamento entre o homem da cidade e o homem do campo. O homem urbano é carente desse tipo de acolhida, enquanto que o homem do campo é, por natureza, acolhedor.”

2.588 participantes

Fizeram os cursos voltados
ao turismo rural oferecidos pelo SENAR-PR
nos últimos cinco anos



Reforço na defesa

Parceria entre o governo estadual e iniciativa privada viabiliza dois postos de fiscalização sanitária na divisa do Paraná com o Mato Grosso do Sul

Uma parceria entre a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e a concessionária de rodovias Viapar viabilizou a instalação de dois novos postos de fiscalização sanitária no Estado. Os dois postos ficam na região de Paranavaí, na divisa do Paraná com Mato Grosso do Sul. Essas estruturas servem para reforçar a defesa sanitária, fiscalizando o fluxo de animais entre os estados.

A entrega das novas estruturas para a Adapar ocorreu no dia 22 de março, durante reunião na Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab). “Esta é uma ação que merece ser celebrada, uma vez que a instalação desses postos é um dos pré-requisitos para que o Paraná conquiste o status de área livre de febre aftosa sem vacinação”, afirmou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em Diamante do Norte (foto acima) foi construído um novo posto de fiscalização no quilômetro 1,2, da rodovia PR-182, e ocupa uma área de 51,73 m². Já em São Pedro do Paraná, o posto já existente foi reformado. O investimento da concessionária nos dois postos de fiscalização foi de cerca de R\$ 100 mil. As duas cidades ficam no Noroeste do Paraná.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Loanda, Aulo Koichi Sato, que tem como extensão de base São Pedro do Paraná, a melhoria da fiscalização sanitária é uma antiga reivindicação dos produtores da região. “Aqui tem muita pecuária de corte e a relação com o Mato Grosso do Sul é grande, vem muito bezerro de lá ser engordado aqui”, conta. De acordo com o dirigente, o posto também deverá inibir o transporte de animais roubados.

“Esse é um bom exemplo de quando a iniciativa privada é acionada, ela atende”, observa o assessor da presidência da FAEP, Antônio Poloni. Para ele, é preciso que o Estado agilize projetos como este para que outras parcerias possam ser implementadas. “A sanidade é responsabilidade de todos”, diz.

Hoje existem barreiras sanitárias nas divisas do Paraná com Santa Catarina e nas fronteiras com Paraguai e Argentina. O grande desafio é fortalecer a defesa nas divisas do Estado com o Mato Grosso do Sul e São Paulo. Entre as medidas para que o Paraná seja considerado área livre de febre aftosa sem vacinação, está a construção de postos de fiscalização sanitária nas divisas com estes estados.

Outono chega com chuvas irregulares no Paraná

Previsão de geada em maio pode afetar milho safrinha na região Oeste

O outono começou no dia 20 de março e a estação será marcada pela neutralidade, sem influência dos fenômenos El Niño ou La Niña, segundo o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Para o mês de abril, a expectativa é de temperaturas um pouco acima da média e chuvas irregulares no Paraná. “Nós teremos chuvas abaixo da média na comparação com o mesmo período do ano passado”, destaca Lazinski.

De acordo com ele, a temperatura vai cair gradativamente em maio nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do país. No Paraná, a entrada de massas polares no final deste mês pode provocar geadas na região Oeste. “O fenômeno pode atingir as lavouras de milho safrinha no Oeste paranaense”, afirma o meteorologista.

Segundo Lazinski, a previsão para o inverno é de temperaturas mais altas em relação ao mesmo período do ano

passado. “Em 2016, o frio chegou mais cedo e teve maior duração. Para este ano, a tendência é de oscilações na temperatura, com dias mais quentes”, observa.

Para o segundo semestre do ano, existe a possibilidade de retorno do fenômeno El Niño. Nem sempre ele acontece na sequência de uma La Niña e não existe um padrão de datas para esses fenômenos. Nos últimos anos, por exemplo, ocorreu La Niña entre 2010 e 2011 e depois, entre 2012 e 2014. A atmosfera passou por um período de neutralidade, que é quando não ocorre nem o esfriamento e nem o aquecimento das águas do Oceano Pacífico. Depois houve um El Niño até o outono de 2016 e no fim do ano passado a La Niña foi confirmada. “Por enquanto a situação de neutralidade e teremos uma primavera com chuvas abundantes, o que certamente irá beneficiar a próxima safra de verão.”



Estrada boa significa desenvolvimento

Em Toledo, região Oeste do Paraná, dos 1,7 mil quilômetros de vias rurais, cerca de 300 são asfaltados

A infraestrutura e a logística para o escoamento da produção agropecuária são alguns dos principais desafios do agronegócio no país. Toledo, no Oeste paranaense, vem conseguindo diminuir esse gargalo nas vias que ligam seus dez distritos rurais. Enquanto a maioria dos estados brasileiros vive um caos logístico, com estradas precárias e intransitáveis, uma parceria entre a prefeitura e produtores rurais mudou o cenário na região. Lá, dos cerca de 1,7 mil quilômetros de estradas rurais, em torno de 300 quilômetros são asfaltados.

No dia 16 de março, a Prefeitura de Toledo assinou um convênio com produtores rurais para o asfaltamento de um trajeto de 6,7 quilômetros de estrada rural, trecho

que liga o Clube Real de Linha de Santo Antônio até o distrito de Nova Concórdia. As obras começam no mês que vem e envolvem 34 famílias de produtores rurais. O custo é de R\$ 300 mil por quilômetro de asfalto rural e a prefeitura banca 70% desse valor. O restante é dividido entre os agricultores.

Os irmãos e produtores rurais Dércio e Leoni Carraro investiram R\$ 15 mil (cada um) para a construção do trecho. “Estrada boa significa segurança, praticidade e qualidade de vida”, comenta Dércio. Ambos cultivam soja, milho e trigo em áreas de 24 e 34 hectares, respectivamente. “É um investimento que, além de melhorar a nossa logística, valoriza a nossa propriedade

rural”, observa Leoni.

Segundo o secretário de Agricultura e Infraestrutura de Toledo, Christopher Azevedo, a prefeitura assumiu, em 2017, o compromisso de construir 80 quilômetros de asfalto rural no prazo de quatro anos. “Essa parceria beneficia 6 mil produtores rurais e fortalece a economia do município”, destaca Azevedo.

Toledo, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), tem o maior Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP) do Paraná. Em 2015, dado mais recente, o município movimentou o VBP de R\$ 1,9 bilhão, uma vez que a suinocultura e a avicultura são as principais atividades. No período, o plantel de suínos cresceu de 1,3 milhão de cabeças para 1,5 milhão e a produção de aves saltou de 37 milhões para 42 milhões.

Programa

O trabalho do asfalto rural iniciou em 1997, com a readequação de estradas rurais, interligando os dez distritos entre si e ao centro de Toledo. Na época, a ideia era fortalecer a atividade agropecuária e melhorar o transporte escolar na região. O primeiro trecho de asfalto rural foi construído no final de 2003, um percurso de dois quilômetros na saída de São Luiz do Oeste em direção a Toledo. Três anos mais tarde, a prefeitura adotou o Programa de Asfal-

to Rural, em que pagava dois terços do custo do quilômetro de asfalto e o produtor desembolsava o restante. Hoje, o programa se chama Rodovias Rurais. As vias asfaltadas possuem seis metros de largura e sinalização horizontal e vertical. “Nós somos o exemplo de que a iniciativa público-privada resulta no desenvolvimento da nossa região e beneficia a todos os lados”, afirma Azevedo.

6 metros

É a largura das estradas rurais asfaltadas dentro do Programa Rodovias Rurais de Toledo. A faixa de rolamento ocupa 3,5 metros e os acostamentos têm 1,25 metro de cada lado. As vias ganham sinalização horizontal e vertical



• PLANO •
MARSHALL





Programa dos EUA permitiu a reconstrução da Europa após a Segunda Guerra Mundial

O governo norte-americano destinou cerca de 12 bilhões de dólares para a reconstrução dos países da Europa ocidental. A medida fez parte da Doutrina Truman, denominação dada à política externa norte-americana, que pretendia combater à ameaça comunista.

Marshall defendia que a restauração da estabilidade política na Europa dependia da recuperação das economias nacionais. Essa estabilidade, para o secretário de Estado, ajudaria a conter avanços da influência da então União Soviética na região.

A partir de 8 de abril de 1948, 16 países (Alemanha, Áustria, Itália, França, Holanda, Bélgica, Grécia, Turquia, Islândia, Suíça, Suécia, Irlanda, Inglaterra, Noruega, Portugal e Islândia) receberam carregamentos de comida, combustível e maquinário para alavancar a retomada industrial. As medidas previstas no Plano Marshall exigiam a diminuição das barreiras alfandegárias, afrouxamento de regulações produtivas e a adoção de procedimentos comerciais modernos. Entre 1948 e 1952, as economias dos países auxiliados pelo plano tiveram um grande crescimento. A produção industrial cresceu 35%, e a produção agrícola superou níveis dos anos pré-guerra.

A influência do Plano Marshall deixou raízes na divisão geopolítica da Europa, deixando o continente sob duas esferas de influência: de um lado os Estados Unidos, de outro a antiga União Soviética. Era o começo da Guerra Fria e a corrida armamentista, que colocou o mundo às portas de uma guerra nuclear nos anos seguintes.

Os quase seis anos de duração da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) devastaram a Europa. Além da perda de milhares de vidas humanas, centros industriais e residenciais ficaram em ruínas. As economias da Inglaterra, França, Alemanha e Itália, só para citar os mais importantes países europeus, estavam em frangalhos. Os governos tinham comprometido suas finanças com os gastos dos esforços de guerra. Havia poucos alimentos e bens de consumo. A falta de recursos impedia a recuperação e a reconstrução das cidades.

Para evitar os erros diplomáticos que marcaram o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a possível influência da Rússia comunista sobre essas nações, os Estados Unidos lançou o Programa de Recuperação Europeu (European Recovery Program – ERP), mais conhecido como Plano Marshall. O nome foi por causa de George Marshall, secretário de Estado dos EUA no período pós-guerra. Marshall havia sido Chefe do Estado-Maior do Exército durante a Segunda Guerra e foi escolhido para o cargo pelo presidente Harry Truman (1945-1953), que comandou o país após a morte de Franklin Roosevelt (1882-1945).

Modernização necessária

Reforma trabalhista vai beneficiar o país, destravar as relações entre empregados e empregadores e criar mais postos de trabalho, além de dar segurança jurídica para o produtor rural



A modernização da legislação vai dar segurança jurídica às relações trabalhistas e trazer benefícios para o país sem que o trabalhador perca seus direitos. Esta é a opinião de especialistas reunidos em um workshop organizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no dia 28 de março, em Brasília. O presidente da CNA, João Martins, afirmou, na abertura do evento, que o Brasil precisa de uma reforma trabalhista moderna, que traga segurança jurídica para o produtor rural produzir.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR e vice-presidente da CNA, Ágide Meneguette, e representantes de federações da agricultura de outros estados do país participaram do encontro, que foi dividido em duas etapas.

Na primeira parte, que teve o tema “Por que uma Reforma Trabalhista?”, os debatedores falaram sobre propostas fundamentais para se modernizar a legislação. Na segunda parte, intitulada “A proposta do campo”, foram

discutidos os pontos do setor agropecuário.

Em seu discurso durante o evento “Agro em Questão – Workshop Reforma Trabalhista”, Meneguette ressaltou que uma reforma trabalhista é importante para destravar as relações entre empregados e empregadores, criar mais postos de trabalho dentro da legalidade e permitir desenvolvimento econômico e social do país. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR defende que o projeto de lei, que está em discussão no Congresso, leve em consideração as peculiaridades do trabalho rural e estabeleça diferenciações na nova legislação.

“Quando se fala nas relações trabalhistas no campo a reforma é ainda mais necessária. Ainda hoje prevalecem regras para o trabalho rural com base em preceitos válidos para os empregados urbanos. E para ajustá-las às condições do campo, criam-se figuras como as horas *in itinere*, que oneram o custo do trabalho e reduzem as horas trabalhadas. Enquanto o empregador rural se obriga a

fornecer condução ao trabalhador e as horas utilizadas no trajeto entre o local de embarque até o local de trabalho são contadas como horas trabalhadas, os trabalhadores urbanos gastam horas para ir e vir de casa ao trabalho e estas horas não lhe são pagas. O tratamento deve ser igualitário”, afirmou Meneguette.

Ministro

Presente no workshop, o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, disse que a reforma trabalhista em discussão no Congresso se ampara em três eixos: consolidação dos direitos, segurança jurídica e criação de oportunidades que gerem renda. O ministro também garantiu que a reforma proposta pelo Executivo vai trazer garantias em pontos como os acordos coletivos.

No evento, o professor Hélio Zylberstajn, da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), fez uma comparação entre as reformas feitas na Europa e a que está sendo proposta no Brasil. Segundo ele, mudanças na lei irão ampliar o espaço para negociação entre empregadores e empregados.

O presidente do Instituto CNA, Roberto Brant, disse que a reforma trabalhista estabelece uma cultura de entendimento e de negociação. “A proposta não contesta direitos. Apenas muda a forma de gerenciá-los.”



Michel Temer (à direita) recebe proposta da CNA



Ministro da Saúde, Ricardo Barros, e Ágide Meneguette



Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR em audiência com Osmar Serraglio

Infraestrutura e logística

O presidente Michel Temer participou de um encontro organizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) sobre logística e infraestrutura. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou do evento. Representantes da entidade entregaram documento com sugestões para melhorar o escoamento da safra de grãos, indicando o que o setor considera como gargalos nas áreas de infraestrutura e logística. A CNA pediu ainda que o governo federal consolide os corredores de escoamento da produção agropecuária nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, responsáveis por mais da metade da produção de grãos. No documento, a entidade defendeu a criação de novos modelos de concessão e parcerias com o setor privado.

Audiência

Durante sua estada em Brasília, Meneguette esteve em audiências com ministros paraenses. Ele se reuniu no dia 29 de março com Ricardo Barros (Saúde) e depois com Osmar Serraglio (Justiça).

Nova variedade de capim melhora desempenho de pasto

BRS Quênia é indicado para o gado leiteiro e aumenta a produtividade



Uma nova variedade de capim chega ao mercado para suprir as demandas por plantas da espécie *Panicum maximum*. Lançado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Brasileira (Embrapa) Gado de Corte, sediada em Campo Grande (MS), o BRS Quênia é indicado para o gado leiteiro e tem como principal característica a alta qualidade nutricional, que ajuda no desempenho animal – ganho de peso, taxa de lotação e produtividade.

Segundo a pesquisadora Liana Jank, o cultivar é resultado de décadas de estudo e foi cultivado em ensaios conduzidos nos estados de Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Rondônia, Acre, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Em um dos experimentos no Acre, no período de dois anos, Liana conta que o gado sob pastejo obteve um desempenho 32% superior na comparação com o capim Tanzânia. Nesse período, os animais engordaram 672 gramas por dia na dieta com o BRS Quênia, enquanto ganha-

ram 509 gramas por dia na área do outro pasto.

Num outro ensaio conduzido no Mato Grosso do Sul, o desempenho dos bovinos no Quênia foi 17% superior em relação ao Mombaça, com a engorda de 554 gramas por dia e 471 gramas por dia, respectivamente. “Na comparação com essas duas últimas forrageiras, o BRS Quênia tem um porte menor, com folhas e colmos mais finos e tenros, o que facilita o manejo. Além disso, ela apresenta maior valor nutritivo, teor de proteína e digestibilidade”, explica Liana.

A nova variedade de capim é indicada para o uso em solos de média e alta fertilidades, assim como devem ser corrigidos. Além disso, só pode ser cultivada em áreas drenadas, uma vez que não tolera solos encharcados. Segundo a pesquisadora, o cultivo do

capim pode ser realizado na região Norte do Paraná, onde outros cultivares de *Panicum maximum*, como a Mombaça, Tanzânia e Massai, apresentam bom desenvolvimento.

A semeadura do BRS Quênia deve ser feita em solo com bom preparo ou em Plantio Direto. A profundidade de semeadura deve ser de 2 a 5 cm e, para isto, é importante fazer a incorporação das sementes com grade niveladora aberta em dois furos ou semeadora regulada para tal profundidade.

De acordo com a pesquisadora, o primeiro pastejo pode ser realizado no período de 50 a 60 dias após a emergência das plantas se a fertilidade do solo for boa e a semeadura realizada corretamente, com condições de chuva adequadas. “Este primeiro pastejo é importante, pois possibilita um melhor aproveitamento da forragem, estimula o perfilhamento basal e facilita o manejo subsequente da pastagem”, comenta. As sementes devem estar disponíveis no mercado em agosto deste ano.



INFLUENZA AVIÁRIA

GRANJA SEGURA



É PROIBIDA
a entrada de pessoas
não autorizadas



FIQUE ATENTO
as boas práticas
de produção



É PROIBIDA
a entrada de
outros animais

Mais informações: www.adapar.pr.gov.br

REALIZAÇÃO

SISTEMA FAEP



APOIO



FPA propõe R\$ 207 bi para o PAP 2017/18

Durante o seminário Plano Safra 2017/18, realizado na Câmara dos Deputados, em Brasília, no dia 27 de março, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) elaborou uma série de propostas para o próximo Plano Agrícola e Pecuário (PAP). O conjunto de sugestões inclui recursos na ordem de R\$ 207 bilhões, contra os R\$ 185 bilhões da temporada passada, redução de, no mínimo, dois pontos

porcentuais na taxa de juros (Pronamp 8,5% e Empresarial 9,5%) e R\$ 1,2 bilhão para subvenção do prêmio do seguro rural, contra os R\$ 400 milhões que foram disponibilizados na safra 2016/17. O documento elaborado pela entidade ainda inclui a proposta de correção da tabela de preços mínimos, conforme variação do custo de produção, aumento dos recursos para investimentos em infraestrutura e manutenção do crédito de R\$ 3 milhões, conforme é hoje, mas sem o limite de 60% da primeira metade do ano safra. O seminário contou com a presença de representantes dos ministérios da Agricultura e Fazenda e dos diversos elos da cadeia produtiva do agronegócio nacional.



Gerência agrícola em cana-de-açúcar

No dia 17 de março, a assessora do SENAR-PR Patrícia Torres Lupion participou da aula inaugural do curso de especialização Gerência Agrícola em Cana-de-Açúcar, em Mandaguaçu, região Noroeste do Paraná. Com uma carga horária de 420 horas, distribuídas em 18 meses, a especialização é dividida em 13 módulos direcionados a engenheiros agrônomos. Os encontros do curso serão presenciais e realizados a cada 15 dias, nas sextas-feiras (das 18 às 22 horas) e sábados (8 às 18 horas). Controle de plantas daninhas, planejamento de produção-modelos, metodologia e estatística, física e conservação do solo, uso de bioestimulante estão entre os módulos da especialização.

Segurança da carne

O Laboratório Multiusuário de Biossegurança para a Pecuária (Biopec), instalado na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande (MS), foi inaugurado dia 30 de março. Considerado o mais moderno laboratório de pesquisa em segurança e qualidade da carne da América Latina, conta com um conjunto de instalações que aumenta a capacidade do Brasil de garantir a qualidade sanitária dos rebanhos de bovinos, aves e suínos, podendo também ser utilizado em outras cadeias produtivas de carne. “Com o Biopec, o Brasil muda de estágio no desenvolvimento de um conjunto significativo de pesquisas em pecuária. Por exemplo: agora será possível fazer, em um mesmo local no país, pesquisas relacionadas a agentes de alto risco, como vírus da febre aftosa, da influenza aviária, da influenza suína, raiva, brucelose e tuberculose”, afirma o chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, Cleber Soares. A área total do laboratório é de aproximadamente 1 mil m², dos quais

500 m² com infraestrutura contendo área de contenção em biossegurança nível 2 e nível 3, além de uma inédita estrutura para biotério de manutenção e experimentação animal nível 3. Foram investidos R\$ 10 milhões na construção do Biopec.



Alemães na FAEP

Um grupo de 24 estudantes de Agronomia da Landwirtschaftsschule Töging, da Bavaria, região no Sudoeste da Alemanha, conheceu as principais atividades agropecuárias do Paraná e as ações e missão do Sistema FAEP/SENAR-PR, durante visita à sede da FAEP, em Curitiba, no dia 28 de março. A turma esteve ainda em propriedades rurais, cooperativas e universidades em Carambeí, Castro, Ponta Grossa, Guarapuava e Foz do Iguaçu. “Estamos impressionados com a força do agronegócio no Paraná e com o alto padrão e qualidade dos produtos daqui. Na Alemanha estão falando muito mal dos produtos brasileiros [por causa da Operação Carne Fraca] e essa foi uma oportunidade para rever alguns pré-conceitos. Além disso, a questão ambiental também chamou a nossa atenção, porque ao contrário da imagem construída do Brasil lá fora, o

país é um exemplo em conservação”, relatou o estudante Johann Falter, que recentemente terminou a faculdade e vai assumir a propriedade rural da família de 80 hectares, onde cultivam grãos e trabalham com pecuária leiteira e suinocultura.



Paranaenses premiados

Produtores do Paraná ficaram em primeiro lugar em 5 das 11 categorias das melhores fêmeas da raça bovina Holandesa do país, em levantamento da segunda edição do Sumário Top100 Clarifide® Holandês da Zoetis. Roberto Meindert Borg (de Castro, nos Campos Gerais) e Marcos Epp (de Palmeira, nos Campos Gerais) tiveram uma vaca premiada em primeiro lugar em duas catego-

rias. Reinaldo de Boer (também de Castro) completa a lista de paranaense vencedores. Eles foram premiados durante o lançamento da publicação em 23 de março, em Uberlândia (MG). O sumário apresenta as cem melhores fêmeas da raça Holandesa no Brasil, para onze características de grande importância para a lucratividade da atividade leiteira. O levantamento leva em consideração as avaliações USDA/CDBC (Departamento de Agricultura dos EUA/Conselho de Criadores de Gado de Leite) de janeiro deste ano, com mais de 30 mil fêmeas holandesas avaliadas, distribuídas em aproximadamente 700 rebanhos.

STF decide pela constitucionalidade do Funrural

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, no dia 30 de março, pela constitucionalidade da cobrança da contribuição do empregador rural pessoa física ao Fundo de

Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), por 6 votos a 5. O Funrural é uma contribuição substitutiva da cota patronal do encargo previdenciário (20%) mais o percentual do RAT – Riscos Ambientais do Trabalho (3%) dos produtores rurais pessoas físicas, jurídicas e, também, das empresas agroindustriais. Para o segurado especial o Funrural é o custeio de sua previdência, servindo para aposentadoria e outros benefícios junto ao INSS. A alíquota do Funrural é de 2,1%, sendo 2,0% para o INSS e 0,1% para o RAT.

ERRAMOS

Ao contrário do que saiu na reportagem “Gestação coletiva”, publicada na edição 1380 do Boletim Informativo, o plantel de matrizes na granja da cooperativa Frísia, em Carambeí, tem 5,5 mil porcas. Para a instalação da granja, a cooperativa investiu R\$ 50 milhões, com o plantel incluso.



CIANORTE

GUINCHO HIDRÁULICO

O Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, promoveu, entre os dias 6 e 9 de fevereiro, o curso Guincho Hidráulico – Caminhão Munck. Participaram nove trabalhadores rurais com o instrutor Bruno Bove Vieira.



LONDRINA

MOTOSSERRA

Sindicato Rural de Londrina organizou, entre os dias 13 e 17 de março, um curso de Motosserra voltado a funcionários da Embrapa Soja. Participaram seis pessoas com o instrutor Roosevelt Mendes Ferreira.



GUARAPUAVA

ROÇADEIRA

O Sindicato Rural de Guarapuava promoveu, no dia 15 de março, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Roçadeira Profissional. Participaram nove pessoas com o instrutor Daniel Giorno Nascimento.



CAMPINA DA LAGOA

BOVINOCULTURA DE LEITE

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa promoveu, entre os dias 16 e 17 de março, o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite – Casqueamento de Bovinos de Leite. Participaram 12 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Thiago Prado Bardy.



ASTORGA

DIA DA MULHER

O Sindicato Rural de Astorga e a Cooperativa Integrada realizaram evento no dia 8 de março em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Na ocasião foram realizadas palestras, show de stand-up comédia e coffee break.



SÃO MATEUS DO SUL

BOVINO DE CORTE

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul organizou, entre os dias 21 e 23 de março, o curso Trabalhador na Bovinocultura de Corte – Manejo Bovino de Corte. Participaram dez pessoas com o instrutor Edgard Pilati Filho.



BANDEIRANTES

OLERICULTURA ORGÂNICA

O Sindicato Rural de Bandeirantes promoveu, nos dias 18 e 25 de março, o curso Trabalhador na Agricultura Orgânica – Olericultura Orgânica. Participaram 14 pessoas com a instrutora Vivieny Nogueira Visbiski.



TIBAGI

FRUTICULTURA

O Sindicato Rural de Tibagi, em parceria com a Emater, realizou na cidade de Ventania, nos dias 21 e 22 de março, o curso Fruticultura Básica – Clima Temperado. Participaram dez produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Jair Telles de Preença.

VIA RÁPIDA

Chá

Uma estratégia de marketing do comerciante de chás norte-americano Thomas Sullivan ajudou a mudar a forma de tomar a bebida no mundo. Em 1908, Sullivan começou a enviar amostras grátis dos chás que importava em bolsinhas de seda para doses individuais da bebida. A prática se popularizou e servindo inclusive para aplacar o frio dos soldados nas frentes da Primeira Guerra Mundial. Por facilitarem o preparo do chá sem causar desperdícios, os saquinhos ajudaram a difundir o consumo da bebida.

O correto e o justo

Dois juizes encontram-se no estacionamento de um motel e, constrangidos, reparam que cada um está com a mulher do outro. Após alguns instantes de silêncio, mas mantendo a compostura própria dos magistrados, em tom solene e respeitoso, um diz ao outro:

– Nobre colega, inobstante este fortuito imprevisível, sugiro que desconsideremos o ocorrido, crendo eu que o correto seria que a minha mulher venha comigo, no meu carro, e a sua mulher volte com Vossa Excelência, no seu.

Ao que o outro respondeu:

– Concordo plenamente, nobre colega, que isso seria o correto, sim, no entanto não seria justo, levando-se em consideração que vocês estão saindo e nós estamos entrando.

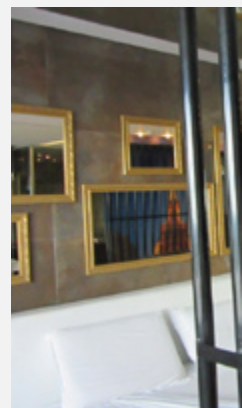
Dia da Mentira

O dia 1.º de abril é conhecido no mundo inteiro como o Dia da Mentira. Nesta data é comum pessoas contarem lorotas a conhecidos. A origem da “comemoração”, segundo alguns historiadores, remete à época da troca de calendários na Europa. Até o século XVI, os países usavam o calendário juliano. Criado pelo imperador romano Júlio César, no século I, ele seguia as estações do ano. O Ano Novo era comemorado no dia 25 de março, data que marca o início da primavera no hemisfério norte. As festividades duravam uma semana, terminando no dia 1.º de abril. O calendário gregoriano, que usamos atualmente, foi proposto pelo Papa Gregório XIII e mudou o início do ano para 1.º de janeiro. Em 1564, o rei Carlos IX decidiu implantar o novo calendário na França. Apesar da mudança, alguns de seus súditos continuaram a comemorar o ano novo em março e passaram a ser motivo de chacota. Assim, o último dia da festividade virou a comemoração mentirosa da passagem do ano, o Dia da Mentira.



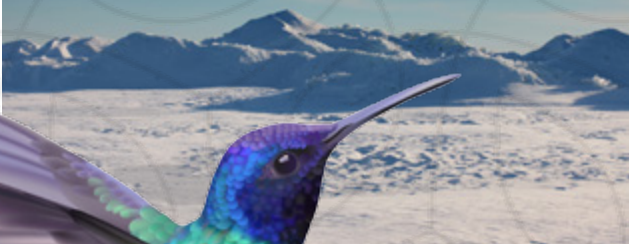
Motel Lava Jato

A Operação Lava Jato para muitos brasileiros será a redenção dos pecados da classe política do país. Há três anos, a força-tarefa do Ministério Público Federal e a Polícia Federal investigam desvios de recursos da Petrobras. O dinheiro abastecia campanhas políticas de todos os partidos. Figurões foram parar atrás das grades. As investigações criaram o clima que possibilitou a queda da presidente Dilma Rousseff e o afastamento do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. A Lava Jato ganhou tanto a simpatia dos brasileiros que até inspirou um quarto de motel em Brasília. O espaço tem grades na porta e em volta da cama. A decoração das paredes estampa imagens de presos comuns e gravatados e recortes de reportagens sobre envolvidos na operação. Os clientes pagam de R\$ 126 a R\$ 156, dependendo do dia da semana, por duas horas no local.



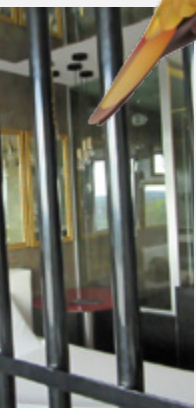
O lado B da conquista da Antártida

Arqueólogos brasileiros trabalham para contar as histórias que ficaram de fora dos relatos oficiais sobre a ocupação humana na Antártida. Oficialmente, o capitão inglês William Smith teria sido a primeira pessoa a chegar ao continente em 1819, descobrindo as ilhas Shetlands do Sul. Os pesquisadores defendem que caçadores de focas e baleias teriam chegado à Antártida antes. A exploração do negócio era muito rentável e, para evitar a concorrência, acreditam os arqueólogos, os caçadores mantinham a localização em segredo. Sítios arqueológicos encontrados na região indicam a presença sazonal de caçadores. Os pesquisadores dizem que não é possível afirmar a data com exatidão, mas estimam que seja do início do século XIX. Nestas áreas foram encontrados sapatos, restos de garrafas de vinho e cerveja e outros materiais que eram abandonados quando os caçadores deixavam o território. Último continente conquistado pelo homem, a Antártida tem sua história oficial contada por meio dos feitos de abastados exploradores europeus, como o dinamarquês Roald Amundsen e o britânico Robert Scott, protagonistas da corrida pelo polo Sul.



Parado no ar

Já dizia o folclórico atacante Dario, o Dadá Maravilha, que apenas três coisas param no ar: beija-flor, helicóptero e ele. Centrovante goleador, Dadá gostava de repetir a peculiaridade da pequena ave para enaltecer a fama de bom cabeceador. Mas pesquisas mostram que o beija-flor, além de parar no ar como o ex-jogador, também voa para trás e de cabeça para baixo. Esses feitos são possíveis graças ao batimento de suas asas, entre 70 e 80 vezes por segundo. O bichinho mede, em média, 6 a 12 centímetros e pesa de dois a seis gramas.



O Caipira e a mula

Um caipira com sérios problemas financeiros vendeu sua mula por 100 reais a outro caipira, que concordou em receber o animal um dia depois. No dia seguinte, o primeiro caipira chegou e disse:

- Cumpadi, cê me discursa mas a mula morreu.
 - Morreu?
 - Morreu.
 - Intão devorve o dinheiro.
 - Ih... já gastei.
 - Intão me traiz a mula.
 - Mas o que cê vai fazê com uma mula morta?
 - Vou rifá.
 - A mula morta? Quem vai querê?
 - É só eu num fala que ela morreu, ué!
- Um mês depois os dois se encontram e o caipira que vendeu a mula pergunta:
- Ô cumpadi, e a mula morta?
 - Rifei. Vendi 500 biete a 2 real cada. Faturei 998 real.
 - Eita! E ninguém recramô?
 - Só o homi que ganho.
 - E o que cê fez?
 - Devorvi os 2 real pra ele.



UMA SIMPLES FOTO





O TOURO

Um caboclo tinha um touro que era o melhor da região. O bicho era seu único patrimônio. Os fazendeiros descobriram que o tal touro era o melhor reprodutor e começaram a alugar o bicho para cobrir suas vacas. Era só colocar uma vaca perto dele e o touro não perdoava. O caboclo ganhando muito dinheiro.

Os fazendeiros se reuniram e decidiram comprar o touro. Chegaram na casa do caboclo e falaram:

– Põe preço no seu bicho que vamos comprá-lo.

O caboclo, aproveitando da situação, pediu um preço absurdo. Os fazendeiros não aceitaram a proposta e foram se queixar com o prefeito da cidade.

Este, sensibilizado com o problema, comprou o animal com o dinheiro da prefeitura, pagando uma fortuna, e o registrou como patrimônio da cidade.

Fizeram uma festa imensa na cidade.

Os fazendeiros trouxeram suas vacas para o touro cobrir. Tudo de graça.

Veio a primeira vaca, o touro deu uma cheirada e nada.

– Deve ser culpa da vaca, disse um fazendeiro, ela é muito magra.

Trouxeram outra vaca, uma holandesa, a mais bonita da região. O touro cheirou a vaca e nada.

O prefeito, desesperado, chamou o caboclo e lhe perguntou o que estava acontecendo.

– Não sei, ele nunca fez isso antes, afirmou o caboclo.

– Deixa eu vou conversar com o touro.

E o caboclo, aproximando-se do bicho, perguntou:

– O que há com você? Não tá mais a fim de trabalhar?

E o touro, dando uma espreguiçada, respondeu:

- Não enche, agora sou funcionário público.

Autor desconhecido

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

•FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

•SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

